



XVII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XVII ENANCIB)

GT 02 - Organização e Representação do Conhecimento

O ACESSO E A DIVULGAÇÃO DE ACERVOS ARQUIVÍSTICOS NA CASA DE OSWALDO CRUZ

ACCESS AND OUTREACH PROGRAMME OF HOLDINGS ARCHIVAL IN CASA DE OSWALDO CRUZ

Cleber Belmiro dos Santos¹ e Eliezer Pires da Silva²

Modalidade da apresentação: Comunicação Oral

Resumo: Análise sobre o impacto das novas tecnologias da informação e comunicação (TIC's) nos instrumentos arquivísticos de pesquisa. Com a automação dos serviços que são oferecidos à população, a Arquivologia, assim como outras áreas do conhecimento humano, reconheceu a importância da utilização das novas tecnologias da informação para, não apenas prestar serviços mais eficientes e com menor grau de incertezas acerca dos mesmos, assim como também para otimizar suas práticas de um modo geral. Nesse contexto, é imperativo admitir que essas novas tecnologias impactam sobre as atividades arquivísticas e, sobremaneira, nos instrumentos de pesquisa, haja vista que esses são os responsáveis pela recuperação das informações constantes num acervo arquivístico e que, muito bem utilizados, proporcionarão uma eficiente recuperação dessas informações e, conseqüentemente, uma eficiente disseminação. Do ponto de vista metodológico, a investigação foi a realização de uma análise exploratória dessas novas tecnologias tendo como foco a utilização da plataforma AtoM no Departamento de Arquivo e Documentação (DAD) e seus impactos nos serviços arquivísticos prestados nesse contexto. Traz à luz do conhecimento como essa plataforma foi pensada, construída, colocada em operação e os benefícios que proporcionou à instituição que tem a missão da coleta, guarda, preservação, recuperação e disseminação das informações documentais nos acervos arquivísticos custodiados. Discorre-se criticamente sobre os diversos instrumentos de referência da Arquivologia, mostrando sua importância e os impactos que os mesmos sofreram com a inserção dessa plataforma no dia a dia de sua utilização. Conclui-se demonstrando que os resultados alcançados com a utilização dessa nova ferramenta são adequados até que surjam novos instrumentos que se sobreponham aos atuais em termos de otimização na realização dos serviços próprios da área.

¹ Departamento de Arquivo e Documentação. Serviço de Gestão de Documentos. Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ.

² Coordenador do Programa de Pós Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos - PPGArq.

Palavras-chave: Acervos arquivísticos. Instrumentos de pesquisa. Recuperação da informação. Disseminação da informação.

***Abstract:** Analysis of the impact of new information and communication technologies (ICTs) in archival research tools. With the automation of the services offered to the population, Archivology as well as other areas of human knowledge, recognized the importance of using new information technologies to not only provide more efficient services and a lower degree of uncertainty about them, as well as to optimize their practices generally. In this context, it is imperative to admit that these new technologies impact on archival activities, and beyond, the research instruments, given that these are responsible for the recovery of the information in an archival collection and very well used, will provide an efficient recovery such information and hence an efficient dissemination. The analysis of these new technologies is to study the focus AtoM platform at the Department of Archives and Documentation (DAD) and their impact on archival services rendered in that context. Brings the light of knowledge as this platform was designed, built, put into operation and the benefits provided to the institution that has the mission of collection, custody, preservation, retrieval and dissemination of documentary information in the custody archival collections. Talks critically about the various reference tools of archival science, showing its importance and the impact that they have suffered from the inclusion of this platform in day-to-day use. Concludes demonstrating that the results achieved with the use of this new tool are the most efficient and effective than might be expected, taking for granted its use and improvement indefinitely until there is, if any, new instruments that overlap the current in terms of optimizing the achievement of own area services.*

***Keywords:** Holdings archives. Finding aids. Information recovery. Dissemination of information.*



1 INTRODUÇÃO

O tema abordado neste trabalho é o impacto das novas tecnologias da informação e comunicação (TIC's) nos instrumentos arquivísticos de pesquisa. Os marcos teóricos e conceituais que nortearam este trabalho são a descrição arquivística, a normalização proposta pelo Conselho Internacional de Arquivos e os instrumentos de pesquisa. O campo empírico envolveu compreender a utilização da plataforma AtoM, sua customização, no Departamento de Arquivo e Documentação, da Casa de Oswaldo Cruz.

Para Bellotto (2006), os instrumentos de pesquisa tradicionais são reconhecidos pelas suas formas consagradas na literatura arquivística, a saber: guia, inventário, catálogo e índices.

Diante da necessidade de consolidação da metodologia do trabalho arquivístico, do conhecimento arquivístico, da democratização e acesso à informação frente as novas tecnologias, o Conselho Internacional de Arquivos - ICA instaurou um grupo de trabalho responsável por elaborar uma plataforma (*software*) de descrição, pesquisa e acesso de documentos arquivísticos que contemplasse a Norma Internacional de Descrição de Acervo Arquivístico, ISAD (G), a Norma Internacional de Registro de Autoridade, ISAAR (CPF), a Norma Internacional de Descrição de Instituições com Acervo Arquivístico, ISDIAH e a Norma Internacional de Descrição de Funções, ISDF (CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS, 2001; 2004; 2008; 2009).

O projeto AtoM (*Access to Memory*) é um esforço colaborativo do Conselho Internacional de Arquivos (ICA). Seu objetivo é disponibilizar um *software* de formato aberto que permita descrever os arquivos em conformidade com as normas internacionais, possibilitando a disponibilização *on-line* do acervo das instituições arquivísticas.

Utilizando tecnologia baseada na Internet, o AtoM é um *software open-source* disponibilizado gratuitamente, permitindo a realização de estudos e modificações em sua estrutura. Uma das características é o seu melhoramento contínuo, devido a arquitetura do *software* permitir o acesso ao seu código fonte, e pela grande participação de seus usuários em fóruns e *blogs* dedicados ao desenvolvimento da ferramenta.

Tendo como característica ser uma plataforma multi-repositório, descrição multinível de fundos e coleções, pode ser utilizado em qualquer acervo arquivístico independente de seu formato, gênero e suporte, permitindo a livre importação e exportação de metadados, e sua interface multilíngue permite a tradução para qualquer idioma.

Para a Arquivologia, a metodologia de descrição utilizada pelo AtoM constitui uma nova ferramenta de pesquisa que proporciona o acesso e visibilidade a fontes de pesquisa que se encontram atualmente dispersas, ampliando as possibilidades de geração de novos conhecimentos a partir de novos usos desses acervos.

Com a utilização do AtoM, é possível o intercâmbio de informações, acesso, pesquisa e divulgação de acervo arquivístico permanente.

Ao analisar a ferramenta e seus recursos, é possível destacar algumas funcionalidades importantes para a realização das atividades de descrição arquivística, a saber.

- Possibilidade de criar e editar descrições arquivísticas;
- Possibilidade de anexar representantes digitais de documentos em outros formatos;
- Possibilidade de cadastrar usuários e grupos de usuários com permissões específicas;
- Modelo de busca avançada (por palavra-chave, por frase, palavra dentro do documento e etc.);
- Tradução da interface do *software*;
- Intercâmbio de dados. Permite a importação e exportação das descrições nos formatos EAD e XML;
- Conformidade com as normas arquivísticas (ISAD(G), ISAAR(CPF), ISDIAH e ISDF).

Levando em consideração todas as funcionalidades expostas, podemos perceber que a plataforma AtoM, ao utilizar a Internet, possibilita o acesso aos documentos/informação por ela gerenciados, tendo como base as normas internacionais de descrição arquivística definidas pelo ICA, possibilitando a identificação, administração, localização, explicação do documento, do contexto de produção e do sistema de arquivo em que ele foi gerado.

Segundo Flores e Hedlund (2014), este aplicativo se torna um meio efetivo de acesso e difusão de informações sobre o acervo, atingindo usuários em qualquer parte do planeta, auxiliando no acesso e preservação dos documentos. Entretanto, a obsolescência tecnológica revela toda a fragilidade dos recursos em meio digital, ameaçando a perspectiva, a logo prazo, de acessibilidade aos documentos.

2 PROBLEMA DE PESQUISA

Em 2007, o Departamento de Arquivo e Documentação da Casa de Oswaldo Cruz iniciou o desenvolvimento e customização da ferramenta ICA-AtoM, rebatizando-a como Base Arch. O objetivo do projeto era o desenvolvimento de metodologia e ferramenta tecnológica com a finalidade de automação e padronização da descrição arquivística, pesquisa, acesso e divulgação dos acervos arquivísticos custodiados na instituição.

No ano de 2010, o DAD disponibiliza *online* a Base Arch e desde então esta ferramenta tornou-se um instrumento importante de divulgação, pesquisa, acesso e divulgação do acervo arquivístico daquele departamento.

A Base Arch reflete em sua estrutura a Norma Brasileira de Descrição Arquivística – NOBRADE (CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS, 2006), e sua pesquisa possibilita o acesso do geral (fundo) ao específico (item documental), assim como o acesso aos representantes digitais dos documentos que fazem parte do acervo (textual, iconográfico, sonoro e filmográfico)

A partir da adoção da plataforma ICA-AtoM, a tríade arranjo, descrição e acesso, outrora relevada ao confinamento das instituições e com um caráter estático, se vê envolvida em meio a questões muito mais abrangentes, motivadas pelo surgimento de uma nova geração de instrumentos de pesquisa e a convergência dos formatos clássicos desses instrumentos em um único recurso eletrônico.

De acordo com Andrade e Silva (2008), essa nova geração de instrumentos de pesquisa nos arquivos vem causando impactos na construção e usos de conteúdos informacionais via internet e, assim, as instituições arquivísticas começam a revisar os recursos que disponibilizam aos usuários para pesquisar em seus acervos. Os instrumentos tradicionais de referência fixados em suporte fixo (papel) e com alcance limitado, agora dão lugar a instrumentos mais dinâmicos e assertivos.

Com a internet, especificamente o ambiente multimídia denominado *World Wide Web* ou apenas *web*, os arquivistas encontraram novas oportunidades para prover acesso remoto aos usuários dos seus serviços. Uma das oportunidades tornadas possíveis foi a disponibilização dos instrumentos arquivísticos de referência, tornando real o que antes poderia ser apenas um sonho: prover acesso fácil e rápido a qualquer pessoa no mundo (TIBBO; MEHO, 2001).

Diante dessa realidade, com a utilização das tecnologias da informação e sua nova geração de instrumentos de pesquisa, uma quantidade maior de usuários passa a ter acesso aos acervos, este não precisa mais ser presencial, podendo ser feito de qualquer local do planeta, desde que esteja disponível o acesso à Internet.

A adoção dessa nova ferramenta consolida uma ampliação no acesso baseado nas novas tecnologias, corroborando, dessa maneira, para a consolidação da cidadania, o fortalecimento da transparência, da democracia e do pleno acesso do cidadão aos acervos arquivísticos permanentes.

Diante do atual cenário de evolução tecnológica, qual será o impacto da utilização da ferramenta ICA-AtoM nas rotinas de descrição e acesso nas instituições arquivísticas com acervo permanente?

Tomou-se por hipótese para este trabalho que os avanços tecnológicos possibilitaram o aparecimento de uma nova geração de instrumentos de pesquisa, e que esta nova condição tem causado impactos diretos nas rotinas das instituições arquivísticas detentoras de acervo permanente.

O objetivo desta pesquisa foi analisar as consequências da adoção da plataforma ICA-AtoM como instrumento de descrição e acesso aos acervos arquivísticos de valor permanente, com base na experiência do DAD, da Casa de Oswaldo Cruz.

Ao ser utilizada em conformidade com os critérios Arquivísticos, o ICA-AtoM se torna uma ferramenta facilitadora das atividades de descrição, pesquisa e divulgação de acervos arquivísticos permanentes, trazendo, assim, benefícios para a instituição detentora de acervos arquivísticos assim como para a sociedade de uma maneira geral. Sua arquitetura é totalmente baseada no programa de *software* livre e código aberto, sendo desenhada para ser utilizada na Internet, e tendo como principais características, ser uma plataforma multilíngue e multirepositório, baseada nas normas internacionais de descrição arquivística estabelecidas pelo Conselho Internacional de Arquivos.

Estas características alinham o ICA-AtoM com o Programa Brasileiro de *Software* Livre³, que tem como um de seus objetivos a solidificação do Estado em Rede⁴. Este programa tem como um de seus propósitos, a garantia de interoperabilidade institucional entre bases de dados de órgãos públicos. Garantindo, dessa maneira, a ampliação do acesso, o controle sobre os registros e a possibilidade de intercâmbio de informações entre as instituições públicas.

Ao ter sua estrutura baseada nas normas internacionais de descrição arquivística, é possível observar consequências práticas na adoção do ICA-AtoM, tais como: economia de recursos, uma vez que o trabalho arquivístico é otimizado; possibilidade de intercâmbio de dados entre instituições, o que permite a localização de parcelas do mesmo fundo, custodiadas em locais ou instituições diferentes; aumento da qualidade metodológica devido ao uso das normas, dessa maneira temos um ambiente propício para a consolidação de boas práticas arquivísticas.

Ao analisar e entender como esta nova ferramenta tecnológica funciona, e a maneira como as instituições estão se relacionando com esta inovação, é possível observar que os arquivos passam a ampliar o cumprimento de sua função social. Segundo Marinho Júnior e Silva (1998), a função social dos arquivos públicos é a garantia do pleno acesso aos documentos e informações, tendo por finalidade a pesquisa no seu amplo sentido ou para comprovação de direitos. O arquivo exerce em nome da sociedade e do Estado, a guarda e proteção da memória coletiva e a garantia plena do acesso. Além disso, para o pleno gozo desses direitos, os arquivos públicos devem elaborar instrumentos de pesquisa que facilitem e garantam o pleno acesso aos documentos.

Antes de iniciarmos a apresentação da revisão de literatura sobre a descrição arquivística, é importante atentar para uma questão semântica acerca do projeto ICA-AtoM. A partir da versão 2.0, a

³ Em 2003 o Estado brasileiro implementa o Programa de Software Livre, que é baseado na liberdade total do usuário para a utilização, customização e distribuição de programas que atendam as demandas da sociedade

⁴ A evolução tecnológica promoveu a reaproximação do Estado com a sociedade, muito em razão do seu potencial comunicacional, sua interatividade e transparência. Este cenário criou condições para o surgimento do “Estado em rede”. Segundo CASTELLS (2005), a construção de uma rede interna ao Estado, entre os diferentes níveis e esferas de governo, com ênfase na descentralização, redistribuindo recursos, competências e poder para as esferas sub-nacionais, e tornando possível a proximidade do cidadão com a figura do poder público. As distintas instâncias se convertem em elos de uma rede e passam a tomar decisões coordenadas, o que torna as intervenções mais eficazes.

plataforma mudou de nome. Atualmente o aplicativo é conhecido apenas como AtoM, e assim será denominado deste ponto em diante do estudo.

3 O CONCEITO DE DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA

Esta parte da pesquisa se propõe a introdução dos conceitos fundamentais que nortearam o trabalho de investigação. A descrição documental é atividade fundamental para a disciplina arquivística. O grande desafio para os arquivos e para os arquivistas brasileiros é a reflexão sobre a natureza das informações a serem descritas frente aos avanços tecnológicos das últimas décadas. Diante do cenário do acesso eletrônico aos documentos e informações arquivísticas, e da possibilidade de interoperabilidade entre esses sistemas, está a necessidade da análise das demandas referentes ao processo de padronização da descrição arquivística, e o surgimento, desenvolvimento e utilização das normas internacionais de descrição.

Como resultado, temos a redefinição de algumas práticas arquivísticas nas instituições detentoras de acervo permanente. As novas demandas de acesso por parte de uma nova geração de usuários têm despertado nessas instituições, a necessidade de se adequarem a esta nova realidade tecnológica e social

Segundo o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística, a descrição arquivística é definida como: “Conjunto de procedimentos que leva em conta os elementos formais e de conteúdo dos documentos para elaboração de instrumentos de pesquisa” (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p.67).

Por ser atividade inerente ao trabalho nos arquivos permanentes, a descrição arquivística é responsável por criar representações sobre o contexto e conteúdo dos documentos, exigindo do profissional de arquivo boa capacidade de interpretação de texto, conhecimento histórico sobre o produtor e a contextualização de época, estabelecendo dessa maneira, controle intelectual que permita gerenciar, identificar, localizar, explicar o conteúdo do acervo e criar, dessa maneira, condições para o acesso aos documentos.

O termo descrição vem do latim *descriptio*, que significa o ato de descrever, reproduzir, traçar, delimitar, representar, imitar ou copiar. Os registros mais antigos sobre descrição arquivística são os repertórios de documentos registrados em tabletes de argila encontrados na cidade de Nuzi na Mesopotâmia em 1500 a.C. A primeira aparição do termo “*archival description*” foi publicada no glossário da Society of American Archivists em 1974 (LEÃO, 2006).

Os arquivos surgiram dentro da estrutura dos Estados com o propósito de servir a administração. Nesse período os arquivos não tinham por missão o atendimento à população ou ao pesquisador. Dessa maneira, inicialmente a atividade de descrição arquivística não tinha o propósito de orientar usuários em suas pesquisas e nem facilitar a localização dos documentos. Sua intenção preambular era auxiliar a administração e permitir a locomoção e conseqüente preservação dos arquivos em caso de guerra ou desastres naturais.

De acordo com Leão (2006) tal situação permaneceu inalterada até o final do século XIX. Com a aplicação das reformas administrativas propostas pela Revolução Francesa de reestruturação do sistema burocrático das instituições de guarda de documentos, as instituições arquivísticas passam então, a assumir funções culturais e sociais.

Em 1898 é publicada a obra que é tida por muitos autores como o marco da Arquivologia moderna: o *Manual dos Arquivistas Holandeses*, obra esta que apresentava pela primeira vez, regras para arranjo e descrição de documentos arquivísticos.

Claramente, a intenção do manual é estabelecer uma metodologia arquivística, contrapondo-se as práticas empregadas pelos historiadores, principalmente os que seguiam a doutrina positivista de dedicação ao aprofundamento da descrição do documento, não levando em consideração a importância da contextualização e organicidade, mas sim em relação ao seu conteúdo, onde eram “eleitos” e isolados os documentos “mais importantes”.

Para muitos autores, entre eles Silva (1999) a publicação do Manual representou a libertação da arquivística de uma posição secundária em relação ao historicismo do século XIX, sendo que algumas das regras do manual ainda são bem atuais.

Atualmente, a abordagem da descrição arquivística tem como foco principal a contextualização de produção documental, com ênfase na história administrativa ou bibliográfica do produtor/acumulador do fundo, assim como as relações de funções e atividades do produtor com a documentação.

Diante do exposto, é possível entender que os responsáveis pela descrição de documentos de arquivo devem considerar duas premissas básicas: que os documentos atestam ações e transações e que sua veracidade depende das circunstâncias de sua criação e preservação.

A partir de então, a descrição documental passou a distanciar-se do objetivo de ser instrumento de controle dos acervos para ser, segundo Leão (2006), instrumento facilitador da recuperação dos documentos.

Dessa maneira, o processo de descrição arquivística abandona a ideia de atender interesses específicos de pesquisa típicos do historicismo, passando a dar maior destaque ao contexto e função, iniciando com isso uma nova associação conceitual para a prática.

Com a evolução tecnológica do final do século XX, passou-se a se ter um novo entendimento em relação aos arquivos em razão do crescimento de seu contexto social, inovação e evolução dos suportes de registro e transmissão da informação pelo uso do que convencionamos chamar neste trabalho das chamadas “novas tecnologias”.

Como consequência direta do uso das chamadas “novas tecnológicas”, os arquivistas passam ter à sua disposição, modernas ferramentas para promover o acesso aos seus usuários de forma rápida e segura.

4 PERSPECTIVA CONTEMPORÂNEA DA DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA

Em um mundo cada dia mais conectado, a troca de informação é um elemento de vital importância em todas as áreas do conhecimento. A questão da padronização da descrição arquivística vai muito além da simples divulgação de informações via Internet.

Os avanços tecnológicos foram responsáveis pela diversificação e enriquecimento do conteúdo informacional nos documentos arquivísticos e a possibilidade do acesso remoto e ampliado, a incorporação de elementos sonoros e de imagem e movimento. Aliados a evolução das ferramentas de busca, criou-se um ambiente para uma nova sistemática para a pesquisa, localização e acesso aos documentos de arquivo.

Quando se iniciou o uso dos computadores nos arquivos, a tendência foi a criação de bases de dados separadas por fundos ou por conjunto de fundos. Essa situação, entretanto, mantinha como prática a construção de um instrumento de pesquisa para cada fundo de arquivo, dessa maneira, o usuário era obrigado a percorrer diversas bases para ter acesso aos documentos desejados. Não se otimizava o uso da máquina, cuja vantagem era a capacidade de processamento de grande quantidade de informações. Dessa forma, permanecia impossível nos arquivos, aquilo que sempre foi realidade nas bibliotecas, a possibilidade de, rapidamente, varrer todo o acervo em busca de uma informação específica.

Frente as inovações da tecnologia, viu-se a necessidade de utilização desses recursos para facilitar a pesquisa e o acesso aos acervos arquivísticos. Com o surgimento da Internet, essa solução passa a ser necessária para além dos limites de cada instituição, na medida em que a conexão entre os computadores cria um universo, ainda que virtual, de um acervo de dimensões monumentais. Paralelamente, crescem nos pesquisadores expectativas por respostas imediatas as suas perguntas. Essas questões indicavam a necessidade de padronização do processo de descrição arquivística.

As discussões sobre a necessidade da normalização da descrição arquivística, tomaram grande impulso no final da década de 1980. Isso coincidiu com o desenvolvimento da Internet e a criação das normas de descrição norte-americanas (APPM- *Archives Personal Papers and Manuscripts*), canadenses (RAD – *Règles pour la Description des Documents d'Archives*), e britânicas (MAD – *Manual of Archival Description*), que foram decisivas, no entendimento de Leão (2006), para que o Conselho Internacional de Arquivos (CIA), envidasse esforços para a elaboração de uma norma internacional de descrição arquivística.

De acordo com Leão (2006) o processo de normalização de descrição documental se iniciou em 1988 em um encontro na cidade canadense de Ottawa. Neste encontro foi decidido que o CIA deveria avaliar as normas já existentes e determinar a sua viabilidade para a descrição arquivística, sendo então, elaborado o *Statement of principles regarding archival description*. Este documento tinha por objetivo fixar os princípios que serviriam de base para o projeto em andamento, sendo utilizados como ponto de partida.

Entretanto, somente no final da década de 90 é que os processos de descrição arquivística passaram a ter normas que orientassem esta atividade, trata-se do surgimento da Norma Internacional de descrição Arquivística – ISAD(G).

A adoção da norma de descrição ISAD(G) trouxe como novidade para os arquivos a possibilidade de padronização do processo de descrição, possibilitando a disseminação da informação arquivística de uma forma mais abrangente.

No entanto, para Lopes (2002), mesmo sendo ferramentas fundamentais para a adoção de práticas arquivísticas adequadas e homogêneas na identificação e descrição de fundos e coleções, as normas não podem se sobrepor ao objetivo finalístico da descrição documental, que é o acesso por parte do usuário de maneira rápida, fácil e menos custosa aos recursos arquivísticos de seu interesse.

Sendo assim, ao se utilizar o conjunto de regras da norma ISAD(G), deve-se ter por objetivo assegurar a elaboração de descrições coerentes, apropriadas e autoexplicativas, a fim de alcançar a recuperação e a troca de informações sobre documentos arquivísticos, possibilitando o compartilhamento de dados de autoridade e tornando possível a integração (interoperabilidade) de descrições de diferentes instituições de arquivo em um sistema único de informação.

O processo de normalização é um fator importante na uniformização da atividade de descrição documental que se desenvolveu a partir do uso de ferramentas tecnológicas. As normas contribuem tanto para o intercâmbio entre instituições de guarda de documentos arquivísticos quanto para facilitar o acesso às informações arquivísticas contidas nestes locais.

Um dos maiores desafios para as instituições arquivísticas na atualidade é a ampliação de sua capacidade de atendimento aos usuários de seus acervos. Nas últimas décadas é notória a diversificação desse público, anteriormente composta quase que exclusivamente por historiadores.

A partir do século XIX, os arquivos públicos passam a ser instituições, voltadas para a preservação da cultura e do desenvolvimento da identidade nacional integrando o Estado e a sociedade civil. O objetivo é que os usuários passem a entender o arquivo como um local de pleno acesso à informação, construção de uma identidade social, exercício da cidadania e também como instrumento de desenvolvimento cultural. Para se chegar a este propósito, é necessário o aumento do nível de qualidade da construção e disponibilização dos instrumentos arquivísticos de pesquisa.

Por natureza, os instrumentos de pesquisa são o resultado direto da atividade de descrição arquivística, por meio deles são criadas representações lógicas sobre todo o acervo ou partes dele. Segundo Calderón (2003), os instrumentos de pesquisa são constituídos por representações dos documentos e/ou conjuntos documentais, utilizando para isso os elementos formais e de conteúdo dos documentos.

Sendo assim, entende-se que o instrumento de pesquisa é uma ferramenta que permite a identificação, a localização ou a consulta documentos ou a informações neles contidas. Expressão normalmente empregada em ações arquivos permanentes.

Os instrumentos de pesquisa são obras de referência que identificam e localizam em diferentes graus e amplitudes os fundos, séries ou unidades documentais existentes em um arquivo permanente, sendo, portanto, a representação da realidade informacional que caracteriza os arquivos permanentes. Sua finalidade é a de promover o acesso aos documentos/informação, possibilitando a identificação, o rastreamento, a localização e a utilização. (BELLOTTO, 2006, p. 180)

A partir da definição estabelecida por Bellotto, conclui-se que os instrumentos de pesquisa são, essencialmente, a representação da realidade informacional existente nos arquivos permanentes, e têm por finalidade prover o acesso à informação.

...os instrumentos de pesquisa são aqueles que informam ao pesquisador acerca do contexto e conteúdo dos conjuntos e unidades documentais de um determinado acervo arquivístico de valor secundário. Dessa forma, os instrumentos de pesquisa são representações de uma documentação histórica que passaram pelos processos de arranjo e descrição onde, respectivamente, foram definidas lógica e fisicamente a organização dos documentos e produzidos os elementos descritivos do acervo. (ANDRADE, 2010, p. 12)

Dessa maneira, os instrumentos de pesquisa devem ser construídos com elementos que assegurem a autenticidade do acervo, facilitando a comunicação entre os documentos e o usuário, sempre obedecendo a uma mesma fundamentação teórica, independente do objeto de análise.

Lopez (2002) sistematiza em seu trabalho intitulado, os principais de instrumentos de pesquisa utilizados nos arquivos brasileiros, a saber.

- O **guia**, primeiro instrumento a ser produzido por uma instituição de custódia, permitindo um panorama completo do acervo. Nele deverão constar elementos para a orientação dos usuários como endereço, telefone ou horário de atendimento.
- O **inventário** deve ser elaborado após a elaboração do guia. É um instrumento que apresenta uma visão sumária de um ou mais fundos ou coleções. Inclui a descrição das atividades do titular do produtor do acervo, o volume de documentos, as datas limite e os critérios técnicos adotados na organização do material.
- O **catálogo** é um instrumento de utilização específica para a localização de unidades documentais selecionadas por um princípio temático estabelecido.

5 A UTILIZAÇÃO DO ATOM NA CASA DE OSWALDO CRUZ.

Nesta seção, apresenta-se a observação exploratória realizada no campo empírico selecionado, entre janeiro e junho de 2016, com base na análise de fontes documentais consultadas na instituição, cotejando com as referências conceituais sistematizadas. A pesquisa foi favorecida pelo fato de um dos autores ser arquivista neste ambiente pesquisado, o Departamento de Arquivo e Documentação, órgão

vinculado à Casa de Oswaldo Cruz, é responsável pela elaboração de diretrizes para gestão de documentos para a Fiocruz e, ainda, pela guarda permanente dos acervos institucionais e pessoais de cientistas, sanitaristas, médicos e técnicos que participaram da formulação e execução de políticas públicas de saúde.

O acervo arquivístico permanente é composto por 113 fundos e coleções e é constituído por documentos textuais, iconográficos, cartográficos, sonoros e filmográfico, com mais de 8.200 objetos digitais, abrangendo o período de 1803 até os dias atuais.

Em 30 de julho de 2009 deu-se início ao projeto de customização do AtoM, com a utilização da versão beta 1.0.4, esta primeira versão de testes possibilitava a montagem de relatórios internos, a utilização dos descritores Decs (Descritores em Ciência da Saúde) e a personalização do campo de notas.

Em 22 de junho de 2010, o sistema foi atualizado para a versão beta 1.0.8, esta versão possibilitou uma total mudança no fluxo de alimentação da base, a utilização de uma interface “*Drag on Drop*”, que permite a movimentação das descrições dentro dos fundos ou coleções e inclusão de comando de reindexação de pesquisa.

Em 14 de outubro de 2012 foi feita a migração para a primeira versão estável da plataforma AtoM. Esta nova versão foi batizada como Base Arch e trazia como melhorias a atualização dos links permanentes das páginas de exibição, melhorias significativas nos campos data, registro de autoridade e funções, possibilidade de customização dos relatórios internos e inventários

A versão 1.3, anteriormente batizada como Base Arch entra em operação em 04 de outubro de 2014, as melhorias desta nova versão são: a possibilidade de pesquisa (busca) dentro dos PDF's, aprimoramento na geração dos índices de pesquisa, maior controle sobre os elementos de descrição arquivística, melhora na customização dos relatórios, arquivos de tradução e inventários.

A versão atualmente utilizada na Base Arch é a 2.1.0 que entrou em operação em 08 de outubro de 2014, foram melhorados nesta versão a geração dos índices de pesquisa, a utilização do *template* responsivo, que permite o acesso à base de dispositivos móveis como *smartphones e tablets*, customização dos arquivos de tradução, inventários e temas da página.

Como frutos diretos da atuação do Departamento de Arquivo e Documentação no desenvolvimento e customização do aplicativo AtoM foram gerados acordos de cooperação técnica com outras instituições públicas de diferentes esferas governamentais e a adoção de um programa de treinamento visando a disseminação do conhecimento sobre o aplicativo e um Blog com o intuito de dar suporte a todos os usuários do *software*.

A chamada “nova geração de instrumentos de pesquisa” surge em um momento em que o objetivo das rotinas de descrição arquivística estão voltados para o pleno acesso aos documentos com destaque ao contexto e conteúdo dos acervos.

As informações e dados obtidos junto à Sala de Consulta do DAD, em junho de 2016, mais os dados de acesso a Base Arch, utilizando a ferramenta Google Analytics, mostram uma nova realidade

na padronização das rotinas de descrição arquivística, na construção e utilização dos instrumentos de pesquisa, no número de acessos aos documentos (presencial e principalmente o acesso remoto) e na divulgação do acervo.

Até a adoção da Base Arch, em 2009, o acesso ao acervo era feito por meio de instrumentos de pesquisa impressos (guia do acervo, inventários, catálogos e listagens preliminares) que não contemplavam todo o acervo e não seguiam a nenhuma norma arquivística ou padrão em sua construção.

O acervo documental do Departamento de Arquivo e Documentação é dividido em duas linhas distintas; o arquivo institucional, constituído pela documentação permanente de caráter probatório que atestam existência, funcionamento e as ações da instituição e cuja a obrigatoriedade de preservação está garantida na Constituição Federal; e pelos arquivos pessoais, sendo composta pelos documentos de pesquisadores, cientistas e ex. Presidentes da instituição.

Ao se analisar os antigos instrumentos de pesquisa podemos notar duas linhas metodológicas na construção dos instrumentos arquivísticos utilizados no DAD. Os instrumentos de pesquisa dos arquivos institucionais possuem um certo grau de padronização em sua montagem, tendo um caráter mais arquivístico em sua elaboração. Os instrumentos de pesquisa dos arquivos pessoais por sua vez, não possuíam padronização em sua elaboração e até mesmo, certas inconsistências terminológicas sobre o tipo de instrumento que estava sendo criado.

A partir da utilização do AtoM (Base Arch), os usuários passam a ter ao seu dispor instrumentos de pesquisa que seguem os padrões propostos pela ISAD(G) e a possibilidade da convergência de formato dos instrumentos. Dessa forma quem pesquisa os fundos através da Base Arch passa a ter uma visão mais geral dos fundos, ampliando a consulta, o acesso e contribuindo para a divulgação do patrimônio documental.

O Serviço de Arquivo também utiliza a ferramenta tecnológica *Google Analytics*, que possibilita o monitoramento de tráfego de visitantes ao seu site e a forma com que estes usuários se comportam. Baseado nessas informações, temos informações sobre: o número total de visitantes, as origens do tráfego, o nível de alcance das metas traçadas e até mesmo o monitoramento das mídias sociais.

Com base nos dados extraídos do Google Analytics, em julho de 2016, revelam que a Base Arch recebeu o total de 5.379 visitantes entre setembro de 2010 e dezembro de 2011, dos quais 55% estiveram no site mais de uma vez, e 45% eram novos visitantes. Dessa maneira, é possível ter uma noção da frequência de consulta do acervo, os fundos mais procurados, os interesses de pesquisa e perfis dos usuários.

No período de 01 de janeiro de 2016 até 22 de junho do mesmo ano, tivemos a visita de 18.915 usuários com a visualização de 142.859 páginas, perfazendo uma média de 6,06 páginas visitadas por sessão. A duração média das visitas é de 03:55 e 79,43% é a estimativa de primeiras visitas a página da Base Arch (novos visitantes).

Com relação as informações sobre o idioma de origem dos usuários da Base Arch temos 87,92% dos usuários em língua portuguesa (Brasil), 4,06% em língua inglesa (EUA) e 2,35% de usuários em língua portuguesa (Portugal). A maioria dos usuários é do Brasil com 92,85%, seguido de Portugal (1,14%), EUA (1.10%) e Angola (0,83%)

Mesmo ainda de maneira exploratória, as informações e dados coletados até o momento demonstram que a plataforma AtoM é uma ferramenta útil para as instituições arquivísticas com acervo permanente e os impactos de sua adoção ficam evidentes no aumento na quantidade registro de acesso ao acervo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento tecnológico iniciado a partir da década de 80 do século passado, proporcionou avanços significativos no desenvolvimento de diversas áreas do conhecimento humano. Esse fenômeno pode ser observado quando da utilização da plataforma AtoM, que ao utilizar tecnologia baseada no uso da Internet, vem causando impactos diretos na construção e uso dos instrumentos arquivísticos de pesquisa. Dessa forma, o pensamento Arquivístico contemporâneo, frente a estas mudanças, se alinha com a tendência global de pleno acesso à informação e ao conteúdo dos documentos.

Frente a esta nova realidade, as instituições custodiadoras de acervo arquivístico têm se aproximado cada vez mais do usuário pouco habitual, não acadêmico, aproximando as instituições arquivísticas do cidadão. Esta recente afinidade é possível graças às características dos instrumentos tecnológicos, em especial a plataforma AtoM, que coloca à disposição dos usuários, instrumentos de pesquisa com uma interface mais amigável, padronizada.

Esta nova geração de instrumentos arquivísticos de pesquisa cria um ambiente baseado em inovações tecnológicas que passam a despertar maior interesse social pelo conteúdo informacional custodiado nas instituições arquivísticas. Esse é um fenômeno de impacto sobre as instituições arquivísticas e foi proporcionado pelo crescimento do acesso ao ambiente *Web*. Essas novas ferramentas têm a capacidade de facilitar o acesso às informações e, dessa maneira, cria-se novos serviços à disposição de emergentes usuários nos arquivos, fugindo do modelo tradicional de acesso e disseminação da informação vigente até então na maioria das instituições arquivísticas brasileiras.

7 REFERÊNCIAS

ANDRADE, Ricardo Sodré, SILVA, Rubens R. G. **Aspectos teóricos e históricos da descrição arquivística e uma nova geração de instrumentos arquivísticos de referência**. Revista Ponto de Acesso. Salvador, v. 2, n. 3, p. 14-29. Dez. 2008.

ANDRADE, Ricardo Sodré. **Uma Nova geração de instrumentos arquivísticos de referência na web: novas possibilidades para as instituições arquivísticas públicas brasileiras**. 2010. 88 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)-Universidade Federal da Bahia, Salvador.

ARQUIVO NACIONAL (BRASIL). **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. 232 p.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. 320p.

CALDERON, Wilmara Rodrigues. **Instrumentos de pesquisa nos arquivos públicos permanentes: um estudo sob a ótica da análise documental**. 2003. 202 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)-Universidade de São Paulo, São Paulo.

CANADIAN ARCHIVAL STANDARD. **Rules for archival description**. Ottawa: Bureau of Canadian Archivists, 1990.

CASTELLS, M. **A era da informação: economia, sociedade e cultura**. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v. 1, 2 e 3

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS, **ISAD(G): Norma geral internacional de descrição arquivística**. 2. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001. 119 p.

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS, **ISAAR (CPF): Norma internacional de registro de autoridades coletivas, pessoas e famílias**. 2. ed. Rio de Janeiro: Arquivo nacional, 2004. 99 p.

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. **ISDF: Norma internacional para descrição de funções**. Rio de Janeiro : Arquivo Nacional, 2008. 76 p.

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. **ISDIAH: Norma internacional para descrição de instituições com acervo arquivístico**. Rio de Janeiro : Arquivo Nacional, 2009. 88 p.

FLORES, Daniel, HEDLUND, Dhion Carlos. **Análise e aplicação do ICA-AtoM como ferramenta para a descrição e acesso às informações do patrimônio documental e histórico do Município de Santa Maria – RS**. Informação & Informação. Londrina, v. 19, n. 3, p. 86-106. Set./dez. 2014.

ICA-AtoM : manual do usuário em língua portuguesa – BR. Tradução e adaptação de Neiva Pavezi. Santa Maria, RS : UFSM, 2013. 100 p. Disponível em: www.ufsm.br/dag/manual_ica_atom.pdf. Acesso em: 12/06/2016.

LEÃO, Flávia Carneiro. **A Representação da informação arquivística permanente: a normalização descrita e a ISAD(G)**. 2006. 87 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)-Universidade de São Paulo, São Paulo.

LOPEZ, André Porto Ancona. **Como descrever documentos de arquivo: elaboração de instrumentos de pesquisa**. São Paulo : Arquivo do Estado, Imprensa Oficial, 2002. 64 p.

MARINHO JÚNIOR, Inaldo Barbosa; SILVA, Junia Guimarães e. **Arquivos e informação: uma parceria promissora**. Arquivo & Administração, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 15-32, jan./jun. 1998.

TIBBO, Helen R., MEHO, Lokman. **Finding Finding Aids on the World Wide Web**. The American Archivist. [S.l.], v. 64, p. 61-77. Spring/Summer 2001.

